

Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas



Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ensino: tecnologias e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensino: tecnologias e práticas pedagógicas / Organizadora
Geuciane Felipe Guerim Fernandes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0288-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.886220308>

1. Didática - Métodos de ensino instrução e estudo -
Pedagogia. I. Fernandes, Geuciane Felipe Guerim
(Organizadora). II. Título.

CDD 371.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino: Tecnologias e práticas pedagógicas” tem como objetivo principal divulgar contribuições de docentes, pesquisadores e discentes de diferentes lugares. A coleção aborda possibilidades e caminhos para se pensar a inserção das tecnologias e práticas pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento.

Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos instiga a refletir sobre nossas práticas enquanto docentes e o uso de recursos e tecnologias pertinentes, capazes de contribuir no processo de ensino e aprendizagem e estabelecer relações significativas entre os conteúdos abordados. Destacamos assim, que as diferentes estratégias e instrumentos digitais e tecnológicos, constituem-se como ferramentas de apoio para as diferentes disciplinas em espaços educativos, em um trabalho planejado intencionalmente a partir de uma base teórica consistente.

Consideramos que a tecnologia se apresenta como um elemento constituinte da cultura, que viabiliza interação, interesse, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse contexto, os textos apresentados nessa coleção contribuem ainda para as discussões que envolvem os jogos digitais e aprendizagem, formação de professores, avaliações e recursos tecnológicos e pedagógicos, destacando possibilidades de reflexão e ação.

Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos inspira a esperança de dias melhores na construção de uma educação de qualidade para todos. Como dizia Paulo Freire:

[...] é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...] (1992, s/p)

Esperançar é construir e ir adiante, unir forças para refletir e agir. Assim, agradecemos a todos que constituíram o coletivo dessa obra, partilhando suas escritas e esperanças.

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALGUNS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Edna Guimarães Duarte

Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha

Cristiane Coelho Barbosa Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203081>

CAPÍTULO 2..... 10


A REALIDADE VIRTUAL NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DA QUESTÃO

Luciana de Lima

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

Danielle Gonzaga da Silva

Robson Carlos Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203082>

CAPÍTULO 3..... 20

ABORDAGENS SOBRE A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS NAS NARRAÇÕES DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO “UM CIENTISTA, UMA HISTÓRIA”

Diego Adaylano Monteiro Rodrigues

Maria Elba Soares

Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203083>

CAPÍTULO 4..... 32

A UTILIZAÇÃO DO ORIGAMI COMO UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO NA GEOMETRIA

Alexandre Souza de Oliveira


Sergiano Guerra de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203084>

CAPÍTULO 5..... 47

AS DIFERENTES LINGUAGENS E OS SABERES GEOGRÁFICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203085>

CAPÍTULO 6..... 59


INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Rodolfo de Lyra Ferreira

Clodoaldo Rodrigues Vieira

Irlane Silva de Souza


Regiane Magalhães Rêgo
Sabrina Batista Justiniano
Josivaldo Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203086>

CAPÍTULO 7..... 71

THE ROLE OF GAMIFICATION AS A SUPPORT TOOL FOR NON-PRESENTIAL
TEACHING FOR UNDERGRADUATION


Paula Cristiane Pinto Mesquita Pardal
Gustavo de Araújo Rosa
Isabela Leite Pereira Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203087>

CAPÍTULO 8..... 85

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO SOBRE INFOGRÁFICOS PARA PROFESSORES
DE ESPANHOL NO BRASIL


Gonzalo Abio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203088>

CAPÍTULO 9..... 103

INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL: CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE O ENSINO DO
FUTSAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno Eduardo de Bairos Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203089>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 116

ÍNDICE REMISSIVO..... 117

INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL: CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE O ENSINO DO FUTSAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 04/07/2022

Bruno Eduardo de Bairos Maciel

<http://lattes.cnpq.br/5715762197286178>

RESUMO: Este artigo descreve quais processos e práticas devem ser levados em consideração pelo professor de educação física quando o mesmo deseja fazer uma iniciação do ensino e prática do futsal. Deste modo a problemática do estudo consiste em quais são os conceitos e práticas segundo a literatura que devem ser adotados para uma iniciação esportiva no futsal que atenda todas as demandas dos sujeitos envolvidos no processo, como os pais, alunos, professores, e direção escolar. A justificativa do estudo é que devido à grande aceitação do futsal entre os escolares, identificando-se a necessidade de uma iniciação esportiva embasada em preceitos teóricos, que não acabem transformando esta introdução ao esporte para a criança, em uma especialização precoce. Estes motivos culminaram na necessidade de pesquisar na literatura existente as práticas adequadas de se fazer a iniciação esportiva do futsal no ambiente escolar. O objetivo central deste trabalho é identificar os conceitos e práticas propostos pela literatura para uma introdução adequada do futsal na educação física do ensino fundamental. Para isso a metodologia adotada para o estudo será uma abordagem qualitativa, e irá realizar uma revisão bibliográfica de característica exploratória através de levantamento bibliográfico, onde serão revisados artigos publicados no período

de 2002 a 2021 e livros que sejam referentes ao assunto de iniciação esportiva e futsal escolar. Após pesquisa os resultados encontrados são que somente deverá ocorrer a iniciação esportiva após os sete anos de idade, porém sem a presença do fator competitivo, de forma multidesportiva, ou seja, através da prática de vários esportes ao mesmo tempo, e somente deverá ser focado ao ensino de uma modalidade esportiva coletiva, podendo este, ser o futsal, através da prática competitiva, somente após os doze anos de idade ou em nível de maturação motora e cognitiva equivalente.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal; Iniciação Esportiva; Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT: This article describes which processes and practices should be taken by the futsal coach when he wants to initiate the teaching and practice of futsal. In this way, the question of the study consists of what are the concepts and practices according to the research literature that should be adopted for a sports initiation in futsal that meets all the demands of the subjects involved in the process, such as parents, students, coaches, and school management. The study's justification is that due to the wide acceptance of futsal among students, identifying the need for a sports initiation based on theoretical precepts, which do not end up transforming this introduction to sport for the child into an early specialization. These reasons culminated in the need to research in the existing literature the appropriate practices to make the sports initiation of futsal in the school environment. The main objective of this work is to identify the concepts and practices proposed

by the literature for an adequate introduction of futsal in physical education in elementary school. For this, the methodology adopted for the study will be a qualitative approach, and will carry out a bibliographic review of an exploratory characteristic through a bibliographic survey, where articles published in the period from 2002 to 2021 and books that are referring to the subject of sports initiation and futsal will be reviewed. After made the research, the results found are that sports initiation should only exist after the age of seven, but without the presence of the competitive factor, through the practice of several sports at the same time, and should only be focused on. It's allowed after the age of twelve or at an equivalent level of motor and cognitive maturation to the coaching of a collective sport, which may be futsal.

KEYWORDS: Futsal; Sport Initiation; Motor Development.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi pensado através da pretensão de responder a seguinte problemática, quais são os conceitos e práticas segundo a literatura que devem ser adotados para uma iniciação esportiva no futsal que atenda todas as demandas dos sujeitos envolvidos no processo, como os pais, alunos, professores, e direção escolar?

A partir da problemática do estudo, o objetivo geral do estudo foi definido como sendo o de identificar os conceitos e práticas propostos pela literatura para uma introdução adequada do futsal na educação física escolar do ensino fundamental. Os objetivos específicos são de verificar a importância do futsal como uma modalidade coletiva para o desenvolvimento motor dos alunos do ensino fundamental, identificar como deve ser feita a abordagem da iniciação esportiva do futsal no ensino fundamental, desenvolver uma fundamentação teórica que ofereça subsídios aos professores na prática do ensino do futsal.

O estudo terá uma abordagem qualitativa e irá realizar uma revisão bibliográfica de característica exploratória através de levantamento bibliográfico, onde serão revisados artigos publicados no período de 2002 a 2021 e livros que sejam referentes ao assunto. Com objetivo de identificar métodos de iniciação da modalidade futsal e a sua importância nas aulas de educação física escolar do ensino fundamental.

O futsal é um dos esportes mais praticados no país, segundo Voser (2015, p.43), o futebol de salão nasceu na década de 1930 e foi criado na associação cristã de moços de Montevideu, Uruguai. As inúmeras conquistas que o Uruguai obteve naquela época fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país, tanto por crianças quanto por adultos. Já no Brasil o esporte surgiu alguns anos depois como uma alternativa para a prática do futebol. Por motivos de não existir a possibilidade de se praticar o futebol na chuva ou a noite, e pela falta de iluminação dos campos dedicados à sua prática, então, como já existiam uma grande quantidade de ginásios para a prática de esportes como basquete e voleibol, foi se popularizando o esporte que inicialmente se chamava futebol de salão, desde esta época o futebol de salão é um dos esportes mais praticados no país, principalmente no âmbito escolar.

Devido grande aceitação pela prática do futsal entre os alunos, identifica-se a necessidade de uma introdução pedagógica correta do esporte, onde se deve levar em consideração o grau de desenvolvimento motor de cada idade dos alunos praticantes, sendo cada atividade pedagógica utilizada pelo professor ou profissional de educação física compatível com o nível e fase pertencente do desenvolvimento do aluno, devendo ser respeitado cada individualidade encontrada. Piccolo (1988) *apud* Grespan (2016), cita que é necessário analisar o comportamento individual de cada criança a respeito de seu histórico de vida e suas características de crescimento, e também sendo necessário conhecer os aspectos específicos que determinam cada fase de desenvolvimento das crianças.

Os alunos possuem, na maioria das vezes, opinião formada sobre a Educação Física baseados em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pelo afastamento das aulas ou a passividade perante as atividades, Costa (1997) *apud* Darido (2004, p.77).

O capítulo seguinte do presente estudo trará uma revisão bibliográfica, onde compreenderemos os conceitos de iniciação esportiva, especialização precoce, desenvolvimento motor, fases do desenvolvimento motor, fases da iniciação esportiva, e futsal na escola. Após, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, e finalizando o estudo, as considerações finais onde será apresentado, a conclusão do estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O que é iniciação esportiva?

Desde a década de 1970 já se encontrava uma grande bibliografia de autores que buscavam explicar a iniciação esportiva, sendo estes na grande maioria estrangeiros, porém na década de 1980, isto começa a mudar também na preocupação de autores nacionais segundo Almeida (2005) *apud* Ramos e Neves (2008).

Santana (1998), define a iniciação esportiva como sendo uma prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, onde o objetivo principal é contribuir com o desenvolvimento da criança de forma completa, não devendo implicar em atividades competitivas.

Para Ramos e Neves (2008, p.2), o termo *iniciação esportiva* é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva.

Em outras palavras a iniciação esportiva é quando um sujeito de forma organizada e específica, começa a aprender a prática de uma ou mais modalidades esportivas, não devendo ela de forma alguma exigir capacidades ou aptidões físicas dos praticantes que ainda não estejam compatíveis com a respectiva fase de desenvolvimento motor, e que não

exijam desempenhos competitivos se praticados na fase da Infância.

A iniciação esportiva deve ter somente um objetivo exclusivo de aprendizado, Segundo Mendonça e Silva (2018, p.3), a criança na prática da iniciação esportiva tem a liberdade de cobranças excessivas, e não necessita dar resultados a qualquer custo em competições realizadas para elas, pois o objetivo não é a especialização. O autor ainda destaca “a especialização não é um problema, mas não deve acontecer na infância”.

Ramos e Neves (2008, p.2), alerta a necessidade de que os profissionais responsáveis pela iniciação esportiva tenham conhecimento sobre as características das crianças, para que não sejam de forma equivocada, vistas como “Miniadultos”. Este fato de transformar uma criança, ou exigir delas coisas que somente adultos conseguem fazer pode ser uma consequência do que é chamado de *especialização precoce*, que em uma grande parte das vezes é o que acontece com as crianças submetidas ao processo de iniciação esportiva.

Especialização Precoce

A especialização precoce é vista pelos autores em sua grande maioria, como algo ruim para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos em um processo de iniciação esportiva, por não respeitar etapas, na grande maioria das vezes ela pode abar trazendo consequências ruins aos praticantes da iniciação esportiva.

Para Ramos e Neves (2008, p.4), a especialização precoce acontece através da realização de atividades esportivas competitivas que, na grande maioria dos casos, são precedidas de rigorosos comportamentos inadequados ao desenvolvimento infantil com o objetivo do máximo desempenho esportivo.

Já Barbanti (2005, p.172), diz que a especialização precoce é o processo pelo qual as crianças tornam-se especializadas em uma determinada modalidade esportiva, em uma idade biológica anterior àquela considerada adequada, através de um aprofundamento em relação as competências técnicas, táticas e físicas.

Para Kunz (1994) *apud* Ramos e Neves (2008, p.4), existem uma grande variedade de problemas relacionados a especialização precoce, após a fase adulta, quando o atleta encerra a carreira esportiva, como por exemplo, deficiência no desempenho escolar, que acaba gerando uma formação escolar deficitária, lesões físicas em casos de excesso de treinamento, que podem prejudicar até atividades do dia-a-dia, estresse devido à alta pressão por desempenho exigida no processo, resultando em muitos casos, depressão, ou doenças relacionadas ao estresse, unilateração do desenvolvimento, além de outras consequências marcantes no desenvolvimento.

Levando em consideração que o processo de Iniciação esportiva deve então respeitar as limitações físicas e motoras das crianças envolvidas no processo, levanta-se a necessidade do entendimento do que é desenvolvimento motor, sendo este um fator importante para compreensão das fases da iniciação esportiva.

Desenvolvimento motor

Os estudos relacionados ao desenvolvimento motor durante muito tempo foram deixados de lado em detrimento a estudos de desenvolvimento emocionais e cognitivos, sendo quase sua totalidade relacionados ao desenvolvimento de adultos e não estudos específicos ao desenvolvimento de crianças. Na década de 1960 eles começaram a ganhar um pouco mais de destaque, devido a uma grande mudança que a área de estudo passou, onde a preocupação era voltada para o produto, onde a questão era “o que?” e “quando?” e passou a ser voltada ao processo de desenvolvimento, onde a questão passou a ser “quando aconteceu o desenvolvimento?” e “Como a criança fez?” Conolly (2000, p.10).

Estudos feitos por Conolly (1970) e (1977) foram um marco para os estudos de desenvolvimento de crianças onde foram feitos estudos que buscavam analisar como funcionava o desenvolvimento de crianças em comparação ao desenvolvimento de indivíduos adultos. Outros estudos que foram importantes para a área de desenvolvimento motor foram de Michelene Chi (1976) quem buscou verificar uma deficiência na capacidade de memória de longo prazo em crianças, ou o estudo de Gallagher e Thomas (1980) que constatou que adultos precisam de menos tempo que crianças para aprender.

Com o avanço dos estudos ao passar dos anos, através de novas abordagens de estudos, surgiu a abordagem dos sistemas dinâmicos, proposta por Turvey e colaboradores (1980).

Segundo Gonçalves (1995, p.9), “Os estudos sobre Sistemas Dinâmicos surgiram a partir de questionamentos que as teorias existentes não explicavam de maneira satisfatória”. Assim sendo, estes estudos acabaram explicando muitos pontos que teorias anteriores não conseguiam explicar da melhor forma, fazendo assim com que o estudo de desenvolvimento motor voltasse ao holofote.

Desde o nascimento até a fase adulta o ser humano passa por diversos processos de desenvolvimento. Gallahue (2013, p.21), conceitua que desenvolvimento motor é um processo de mudança do seu comportamento motor que o indivíduo passa durante todo seu ciclo de vida sendo provocada pela interação do ambiente, aspectos biológicos do indivíduo e experiências motoras vivenciadas ao longo deste período.

Sendo assim, Pellegrini (2008), diz que é correto afirmar que o ser humano está em um constante processo de desenvolvimento, não somente por fatores essencialmente biológicos como o fato de ficar mais velho a cada dia que passa, mas também pelo fato de adquirir ou aprimorar habilidades. Sendo o movimento então peça fundamental nesse processo de desenvolvimento, se fazendo presente em tarefas das mais complexas como também em tarefas básicas como se comunicar ou simplesmente se alimentar.

Fases do desenvolvimento Motor

Gallahue e Ozmun (2001), conceitua que o processo de desenvolvimento motor é dividido em quatro fases distintas, como será visto no modelo da ampuheta (FIGURA 1).



Figura 1: Fases do desenvolvimento motor.

Fonte: (Gallahue e Ozmun, 2003).

Fase dos movimentos reflexos: Esta fase é a que compreende os movimentos feitos pelo feto no útero até ao menos o primeiro ano de vida, são movimentos involuntários, normalmente reações do bebê a interações com o ambiente imediato, como reações a toques, luz, sons e mudanças de pressão. Os movimentos reflexos são divididos em reflexos primitivos, como o reflexo de sugar, que sem ele o indivíduo seria incapaz de obter alimento. Reflexos posturais, são em muitas vezes semelhantes a movimentos voluntários, porém ainda feitos de maneira involuntária como o reflexo primário de pisar e o reflexo de arrastar-se. (Gallahue, 2013, p73).

Fase dos movimentos rudimentares: Observados desde o nascimento até os dois anos de idade. Primeira fase de movimentos voluntários, são movimentos que variam de acordo com maturação de cada criança, envolve movimentos de estabilidade, como movimentos para o controle da cabeça, do pescoço ou musculatura do tronco, movimentos de manipulação, como pegar ou soltar um objeto, movimentos de arrastar, engatinhar e caminhar.

Fase dos movimentos fundamentais: Fase dos movimentos que inicia normalmente aos dois anos de idade e vai até os sete anos; é a fase dos movimentos frutos da evolução da fase rudimentar, fase onde as crianças estão envolvidas na experimentação e exploração do potencial de movimento dos seus corpos. É a fase de desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, onde estão aprendendo a ter controle para desempenho de movimentos discretos, em série e contínuos. São atividades locomotoras

como correr e pular, manipulativas, como apanhar e pegar, e estabilizadoras, como andar com firmeza e se equilibrar em um pé só.

Fase dos movimentos Especializados: A fase dos movimentos especializados é a fase motora que dá início aos sete anos e vai até os quatorze anos de idade, essa é uma fase em que as habilidades locomotoras, de estabilização e manipulativas fundamentais são refinadas em um processo progressivo. Um exemplo de movimentos fundamentais é o de saltar em um pé só e pular, que agora podem ser aplicados a atividades de pular corda, ao desempenho de danças, ou a prática do salto em distância ou salto triplo na pista e em competições (Romanholo, 2014 p.319).

Para Gallahue (2013, p73), na fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Sendo as aulas de educação física o local perfeito para se trabalhar atividades corporais que irão ajudar no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

A fase de especializada dos movimentos é dividida em três estágios, podendo o progresso ao longo da fase de habilidades motoras especializadas depender do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais maduras, ou seja, é variável de indivíduo para indivíduo, sendo totalmente dependente do desenvolvimento nas fases dos movimentos anteriores.

Fases da Iniciação Esportiva

Partindo do princípio que a iniciação esportiva deve ocorrer somente após o início da fase do desenvolvimento motor dos movimentos especializados, e sendo esta fase também dividida em estágios, muitos autores viram a necessidade de desenvolver um processo de iniciação esportiva dividida em fases. Estas fases pela grande maioria dos autores dividida em três etapas.

Segundo Bellé (2013, p.6), destacam-se alguns autores que demonstraram essa preocupação: Bayer (1994), Gomes (2002), Greco (1998), Greco e Benda (1998), Weineck (1999), Paes (2001), Oliveira (1997), Teodorescu (1984) entre outros.

Almeida (2005) *apud* Ramos e Neves (2008), defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. A primeira fase é chamada de iniciação desportiva, ocorre entre oito e nove anos de idade. O objetivo do treinamento nesta fase é a aquisição de habilidades motoras específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. A criança está apta para a aprendizagem inicial dos esportes, entretanto, ainda não está pronta o ensino para o esporte coletivo competitivo. Nessa fase, deve ser oferecido pelo professor de educação física a maior quantidade de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, propiciando a prática e vivência de atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

A segunda fase de iniciação esportiva para o autor, ocorre entre os dez e onze anos

de idade, é chamada de fase do aperfeiçoamento desportivo, onde a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Nesta fase o jogo assume um aspecto sócio desportivo, ou seja, é quando os seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é a introdução dos elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e atividades esportivas com regras. As atividades físicas esportivas a serem oferecidas nessa faixa etária devem ter o objetivo de ampliação do repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos mais variados esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

Na terceira etapa proposta por Almeida (2005) *apud* Ramos e Neves (2008), que é chamada de introdução ao treinamento, onde as crianças entre doze e treze anos de idade pode alcançar um desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física significativo. O objetivo principal desta fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática da modalidade esportiva escolhida. As atividades físicas esportivas que serão ofertadas pelo professor de educação física devem contemplar as qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) das diversas modalidades esportivas, através de preparação física e de práticas esportivas.

Já para Oliveira e Paes (2004), a fase de iniciação esportiva I corresponde da 1.^a à 4.^a séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre sete e dez anos. Os autores entendem que o envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, com a finalidade de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, através do estímulo do pensamento tático. Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com os mesmos autores a fase de iniciação esportiva II corresponde as crianças e pré-adolescentes com idades aproximadas de onze até treze anos. Sendo a fase onde se deve proporcionar aos jovens a oportunidade de aprendizagem de várias modalidades esportivas. Partindo do princípio de que a fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum esporte, a fase de iniciação esportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas.

A iniciação esportiva III para Oliveira e Paes (2004) é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de treze a quatorze anos, correspondendo ao 8º e 9º ano do ensino fundamental, passando os atletas pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos, fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo.

Nessa fase do processo, é o momento onde o jovem busca escolher a prática de uma ou mais modalidades esportivas por gosto, prazer, aplicação voluntária e pelo sucesso obtido nas fases anteriores. A idade, biótipo e motivação, são as características determinantes para a opção por uma ou outra modalidade na busca da automatização e refinamento da aprendizagem dos conteúdos das fases anteriores, buscando a fixação em uma só modalidade na grande maioria dos casos.

Futsal na Escola

Partindo do ponto que compreendamos que o futsal é uma modalidade esportiva muito popular e muito praticada sendo classificada com um esporte coletivo, ela deve, por inúmeros motivos, como fácil disponibilidade de recursos materiais e de estrutura como uma das modalidades a serem exploradas pelo professor de educação física nas aulas.

Voser (2015), cita que a educação física escolar deve ter o papel de apenas introduzir a prática de atividades esportivas, com o intuito somente de propiciar aos alunos, a iniciação e orientação esportiva, jamais devendo focar na especialização e treinamento.

Em outro trecho, o autor destaca que a prática do futsal na escola envolve a familiarização e a adaptação do aluno a estes elementos, onde os itens importantes que devem ser desenvolvidos pelo professor estão, o contato com a bola, o espaço de jogo (quadra), o relacionamento do aluno com os colegas e adversários, e de forma prioritária, os aspectos de aquisição motora, onde deve-se ser visado a utilização das técnicas que envolvem o futsal com menor gasto de energia e as técnicas mais indicadas para determinados momentos do jogo.

Santana (2005), diz que “o ensino do futsal deve ser feito pelo professor de Educação Física, competente para propiciar o aprendizado, estabelecendo objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino.” Em outro trecho o autor também cita que professor de educação física que irá trabalhar na iniciação, não terá apenas que interagir com o aluno, mas também com pais e dirigentes esportivos (no caso do ensino escolar, com a direção e coordenação da escola). Tendo que conviver com valores e opiniões dessas pessoas. Porém muitas vezes, esses valores e ideias serão confrontadas, e ser divergentes com o conhecimento específico que requer a atividade profissional do professor de educação física, sendo isto totalmente compreensível, pois são pessoas que estão vendo as situações de visões e experiências diferentes, ou que possuam formação profissional na grande maioria das vezes diferentes.

O futsal como um esporte coletivo, pode ser de grande valia no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, auxiliando na compreensão da importância da colaboração coletiva, porém isto deve ser abordado da maneira correta, para que o esporte tenha uma abordagem pedagógica e para que ele seja eficaz em relação ao seu objetivo, segundo Rose Junior *et al.* (2009, p.78). O autor também cita que a estruturação de um cronograma para abordagem do conteúdo de jogos coletivos, neste incluso o futsal, para ser abordado pelo

professor de educação física com os alunos do ensino fundamental. Será primeiramente adaptado ao novo modelo de estruturação do ensino fundamental, 1º ano até 9º ano, para melhor entendimento atual.

Deve-se considerar quatro momentos, podendo estas fases ser mais flexíveis também, fase de pré-iniciação, 1º até 3º ano, onde os temas principais a serem desenvolvidos seria a manipulação da bola e domínio do corpo. Fase de Iniciação I, 4º e 5º ano, onde os temas principais seriam passe, domínio e drible, Fase de iniciação II, 6º e 7º ano, quando os temas seriam finalizações no gol adversário e fundamentos específicos como lançamentos e cobranças de falta; e finalmente iniciação III, 8º e 9º ano, este finalmente seria o momento onde seriam trabalhadas as situações de jogo, como variações táticas, transições de jogo e sistemas de marcação e de ataque.

METODOLOGIA

O estudo tem uma abordagem qualitativa e realiza uma revisão bibliográfica de característica exploratória através de levantamento bibliográfico, onde são revisados artigos e livros publicados no período de 2002 a 2021 que sejam referentes ao assunto. Com objetivo de identificar métodos de iniciação da modalidade futsal e a sua importância nas aulas de educação física escolar do ensino fundamental.

A pesquisa bibliográfica exploratória foi feita através de busca no site “Scholar.google.com” onde foram pesquisados os termos “desenvolvimento motor na escola” onde foram encontrados 43.400 resultados, após pré-seleção dos estudos que tinham os títulos condizentes com os termos pesquisados, foram pré-selecionados 20, e finalmente após verificação dos resumos, restaram 11 artigos científicos e 4 dissertações de graduação e a busca “Iniciação; Futsal; Escola” mostrou 6.850 resultados, sendo pré-selecionados 20 estudos, após verificação de resumos foram selecionados 11 artigos e 5 dissertações de graduação ou pós-graduação. Além da consulta de obras selecionadas de alguns autores da área de desenvolvimento motor, ensino de futsal na escola e iniciação esportiva com enfoque em esportes coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada conclui-se que a iniciação esportiva deve ser feita de forma coerente, assim trazendo benefícios para as crianças envolvidas no processo, a iniciação deverá ser feita por um profissional de educação física que tenha consciência e o conhecimento dos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, como os períodos de maturação onde o aluno se encontra.

O processo deve levar em consideração o caráter lúdico das atividades, pois este desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, e devendo também, respeitar os aspectos individuais de cada aluno, pois apesar de existir uma idade biológica

para cada fase do desenvolvimento, muitas vezes deve ser levado em consideração alguns atrasos que um ou mais alunos possam ter, e assim fazer um processo de iniciação onde todos os alunos juntos possam ser incluídos, pois a inclusão deve ser fundamental também para que esportivização seja satisfatória.

Os esportes coletivos devem ser os escolhidos pelo professor para o processo de iniciação esportiva, pois contribuem no processo de socialização, contribuindo com a formação autônoma do indivíduo, porém sempre proporcionando uma interação com os demais companheiros e adversários.

Outro aspecto primordial levantado segundo a pesquisa, é que na primeira fase da iniciação esportiva (dos sete até os dez anos) a competitividade não esteja presente de forma alguma, é a fase onde somente deve ser trabalhado os aspectos básicos de cada modalidade trabalhada, sendo estas as mais variadas possíveis, não devendo ainda ser especializado em um esporte específico.

Somente após a segunda fase da iniciação esportiva que se deve começar a trabalhar os princípios mais avançados e específicos de uma ou mais modalidades esportivas, ainda sim de forma gradual, para que somente na terceira fase (a maioria dos autores dizem esta fase iniciar aos doze anos de idade) da iniciação que ocorra um direcionamento do jovem para uma modalidade específica de escolha do aluno. Onde finalmente será explorado os aspectos físicos e táticos que o aluno necessita para um desempenho satisfatório no quesito competitivo da modalidade esportiva.

Se as fases de desenvolvimento e iniciação esportivas para cada faixa etária não foram corretamente respeitadas, poderá acarretar em uma especialização precoce, trazendo inúmeros problemas aos sujeitos expostos a essa iniciação esportiva equivocada, sendo um processo traumático para o jovem, causando dentre muitas consequências por exemplo, o afastamento do mesmo dos esportes, lesões permanentes ou traumas psicológicos e baixo rendimento escolar.

O futsal como uma modalidade esportiva coletiva, possui totais condições de ser utilizado pelo profissional de educação física que irá ministrar esse processo de iniciação, contribuindo de forma alternada com os outros esportes nas primeiras etapas da iniciação, e de forma específica após o início da segunda fase da iniciação esportiva, de forma que seja considerado os aspectos técnicos, táticos e físicos que a modalidade no seu âmbito competitivo exige. Formando finalmente um cidadão adulto que gosta de esportes, e modalidades esportivas em geral, e que possa contribuir na sociedade de forma consciente e cooperativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. T. P. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. 2005.

BARBANTI, V. J. **Formação de Esportistas**. Barueri, Manole, 2005. Disponível em: <https://shorturl.ae/10QHm> Acesso em: 21 abr. 2022.

BELLÉ, S. M. **Educação Física Escolar: a importância do ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/181> Acesso em: 25 abr. 2022.

CHI, M.T.H. **Short-term memory limitations in children: Capacity or processing deficits?** *Memory & Cognition* 4, 559–572 (1976). Disponível em: <https://doi.org/10.3758/BF03213219> Acesso em 29 mar. 22.

CONNOLLY, K.; JONES, B., A DEVELOPMENTAL STUDY OF AFFERENT-REAFFERENT INTEGRATION. *British Journal of Psychology*, 61: 259-266, 1970. Acesso em: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8295.1970.tb01242.x> Acesso em 15 abr. 2022.

CONNOLLY, K.J. **The nature of motor skill development**. *Journal of Human Movement Studies*, v. 3, p. 128-143, 1977.

CONNOLLY, K.J. “**Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro.**” *Rev Paul Educ Fis* 14.S3 (2000): 6-15. Disponível em: <https://bit.ly/37OaFuh> Acesso em: 15 abr. 2022.

COSTA, C.M. Educação física diversificada, uma proposta de participação, o. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 4., São Paulo, 1997. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997.p. 47.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. DOI: 10.1590/S1807-55092004000100006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GALLAHUE, D. I.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; Ozmun, J. C.; Goodway, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento Motor**. Porto Alegre: AMGH editora Ltda. Grupo A, 2013. 9788580551815. Disponível em: <https://bityli.com/YFJKM>. Acesso em 08 mar. 2022.

GONÇALVES, G. A. C., Gonçalves A. K., e Perotti A. Jr. “Desenvolvimento motor na teoria dos sistemas dinâmicos.” Motriz. *Journal of Physical Education*. UNESP: 08-14. 1995. Disponível em: <https://bit.ly/3jGSYQ7> Acesso em: 15 abr. 2022.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: Primeiro Ciclo**. Papirus Editora, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=fHiADwAAQBAJ&lpg> Acessado novembro 25, 2021.

KUNZ, E. **Transformação Didatico-Pedagogica do esporte**. Ijuí. Unijui. 1994

MENDONÇA, H.W.F. e SILVA, M.R. **Iniciação esportiva no futsal: relato de experiência**. 2018. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1793> Acesso em: 17 abr. 2022.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm. Acesso em: 19 abr. 2022.

PELLEGRINI, AM, NETO S. S., BENITES L.C., VEIGA M. D. A., e MOTTA A. I. “**O Comportamento motor no processo de escolarização: Buscando soluções para a alfabetização no contexto escolar.**” 2008. Disponível em: <https://bityli.com/Wdeuj> Acesso em: 16 abr. 2022.

PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª. Fase do 1º. Grau.** Campinas, 1988, Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

ROMANHOLO, R.A., BAIA, F.C., PEREIRA, J.E., COELHO, E.M. e MOURÃO, M.I. Estudo do desenvolvimento motor: Análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição de Fisiologia do Exercício**, 8(45). 2014. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/download/628/580> Acesso em: 18 abr. 2022.

RAMOS, A. M., e NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a prática**, 11(1), 1-8. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786> Acesso em: 16 abr. 2022.

ROSE JUNIOR, D. *et al.* **Esporte e atividade física na infância e na adolescência** - 2a. edição. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na Infância.** 2005 Disponível em: <https://bityli.com/ySZHr> Acesso em 19 abr. 2022.

VOSER R. C., GIUSTI JG. **O Futsal e a Escola:- Uma Perspectiva Pedagógica.** Penso editora; 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

GEUCIANE FELIPE GUERIM FERNANDES - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2013), Pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FACIBRA (2015), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2017). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2018- 2021). Professora colaboradora na Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP e Pedagoga da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ação docente, Educação infantil, Estratégias de leitura, Atitudes leitoras na infância. Desenvolve atividades e orientações de estágio, oficinas e cursos de formação inicial e continuada.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 16, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 45, 49, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 86, 90, 91, 92, 93, 96, 109, 110, 111, 113

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 34, 41, 42, 67, 71, 90, 91, 95, 111

C

Ciência 10, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 48, 49, 50, 92

Cientista 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Conceitos geográficos 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57

Construcionismo 16, 59, 61, 64

D

Desenvolvimento motor 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115

Dobraduras 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45

E

Ensino de ciências 8, 9, 20, 22, 30

Estado da questão 10, 12, 19

F

Formação de professores 23, 27, 30, 45, 47, 49, 52, 85, 93, 97

Formação docente 47, 48, 57

Futsal 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 115

G

Gamification 71, 72, 83

Geografia escolar 47, 48, 50, 53, 57, 58

Geometria 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46

H

História em quadrinhos 47, 53, 55, 57

I

Infográficos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Iniciação esportiva 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Inovação 1, 30, 45, 63

Instrucionismo 16, 59, 63

Instrumentos 1, 2, 3, 7, 8, 37, 43, 63, 69, 96

M

Matemática 4, 8, 9, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 46, 63, 69, 70, 71, 100

Mathematics 32, 71

Multimodalidade 85, 86, 87, 93, 95, 96, 98, 100, 101

O

Online teaching 71

Origami 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46

P

Pedagogia de multiletramentos 85, 93

Prática docente 1, 2, 10, 22, 28, 33, 59, 67

R

Realidade virtual 10, 11, 12, 19


T


Tecnologia 3, 10, 21, 23, 30, 31, 46, 59, 61, 64, 65, 66, 89, 96, 101


ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 